

Cantando com as palavras: *tlatlu tlatlu...blãblãblã...ahhhhhh*

Andréia Pires Chinaglia de Oliveira

Universidade Estadual de Maringá - UEM

andpoliveira@hotmail.com

Tatiane Andressa da Cunha Fugimoto

Universidade Estadual de Maringá - UEM

tatiacf@hotmail.com

Priscila Fernandes

ONG Instituto Haja – Conhecimento sem Fronteiras

pirilica@yahoo.com.br

TLATLUTLATLU
blãlãlã
HUMMMM
POIMMM



Resumo: Neste artigo buscamos apresentar propostas de atividades que exploram a voz de forma criativa, desde o cantar de modo convencional a maneiras mais inesperadas de utilizá-la. Brincar com sons diferentes e inusitados explorando as sonoridades, as expressividades e o ritmo das palavras para fazer aquecimento vocal e corporal, criar contos sonoros, usar trava línguas para improvisar e explorar o ritmo, utilizar jogos de mãos e compor uma música são possibilidades que trazemos para o professor poder empregar em sala de aula. As atividades propostas são acessíveis para o trabalho na sala de aula e estimulam professores e alunos a transformar o trabalho vocal em algo divertido e significativo.

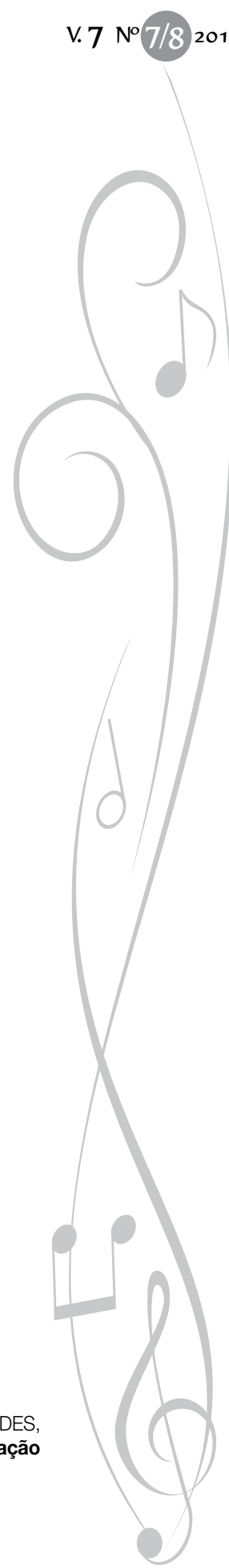
Palavras-chave: sonoridades vocais, brincadeiras cantadas, improvisação.

Singing with the words: tlatlu tlatlu...bläbläblä...ahhhhh

Abstract: *In this article we try to present proposals of activities that explore the voice creatively, from the conventional way of singing to the most unexpected ways to use the voice. Playing with different and unusual sounds in order to make vocal warming and body warming, create sound tales, using tongue twisters to improvise and explore rhythm, using hand games and perform a composition are possibilities that we bring for the teacher be able to apply in the classroom. The proposed activities are accessible for work in the classroom, encourage teachers and students to transform the vocal work on something fun and meaningful.*

Keywords: *Vocal sonorities, singing games, improvisation.*

OLIVEIRA, Andréia Pires Chinaglia de; FUGIMOTO, Tatiane Andressa da Cunha; FERNANDES, Priscila. Cantando com as palavras: Tlatlu tlatlu...bläbläblä...ahhhhhh. **Música na Educação Básica**. Londrina, v. 7, nº 7/8, 2016.



Como você leu o título deste trabalho? Teve algum tipo de entonação diferente na voz? Usou alguma rítmica para isso? As palavras foram lidas ou... cantadas? Convidamos você para olhar o título novamente e pensar numa forma diferente de ler!

Que tal envolvermos o canto, a improvisação e a composição na aula de música com crianças utilizando palavras e expressões inesperadas?

O canto é uma prática vocal bastante recorrente na escola, tanto dentro da aula de música quanto em outros momentos do cotidiano escolar.

Com atividades que explorem a voz e que vão além de cantar, propomos possibilidades que auxiliem o desenvolvimento criativo por meio de improvisos vocais, por exemplo. Assim, tais atividades vocais/cantadas poderão tornar-se mais significativas.



Em relação ao fazer criativo em sala de aula, Burnard e Bayack (2013) enfatizam que vários fatores podem ser considerados importantes para promover a aprendizagem criativa. A colaboração criativa do professor, com propostas que auxiliem os alunos a despertar para o fazer criativo, a ideia de que o improviso musical gera conhecimentos reais, o fazer coletivo e colaborativo tem papel chave no desenvolvimento das habilidades musicais (Burnard; Boyack, 2013).

Para isso, é importante criar um ambiente de aprendizagem com possibilidades de improvisação, desenvolvendo uma cultura de oportunidades criativas, relações interativas e também aliando a prática de ensino a um envolvimento criativo do professor, este como facilitador no processo de aprendizagem (Cremin, 2009).



Quando questões criativas também são incorporadas ao trabalho em sala de aula, abrem-se várias possibilidades relacionadas ao fazer musical, como, por exemplo, a elaboração, criação e composição de um repertório do próprio grupo em processo de ensino.

Jogo vocal: orquestra de boca

Essa atividade foi desenvolvida com base em outras já conhecidas que envolvem ritmos em sobreposição. Cada aluno é convidado a fazer um ritmo diferente do outro e, sucessivamente, eles vão sendo sobrepostos. Isso dá para fazer com voz!

Proposta: Com experimentações sonoras, utilizando sons trabalhados para articulação e aquecimento vocal, referentes à técnica vocal, adaptando-os numa atividade, surge a Orquestra de Boca!



Então... Orquestrando!!!

VAMOS BRINCAR
COM A VOZ?



glupglup...

shiiii...





Mais algumas ideias:

- blālālāla” (língua movimentando nos lábios)
- beijo longo estalado
- bocejo descendente
- “tlatlu”
- “fu” (bico puxando o ar – como se estivesse chupando um fio de macarrão)

Começando a orquestra!

- Cada som poderá ser explorado por um tempo livre.
- O professor pode determinar tempos para a duração contínua ou fragmentada de cada som, com o intuito de começar a estruturar, em relação ao tempo e à forma, a música que será realizada.

Pode-se também realizar um cânone com os efeitos, dividindo a turma em três grupos (a quantidade de grupos pode variar de acordo com o número de alunos; pensamos em grupos de oito a dez alunos). Os sons serão realizados em sequência por cada grupo, mas em momentos diferentes.



Cânone é uma forma musical em que as vozes imitam uma linha melódica, rítmica ou melódica e rítmica. No caso de a linha melódica ser cantada, uma primeira voz inicia, e outra voz retoma exatamente o que a outra acabou de cantar num distanciamento de tempo, enquanto a primeira continua o seu caminho. Lembrete: pode haver mais do que duas vozes. Assim, podemos dizer que o cânone é uma espécie de corrida onde a segunda jamais alcança a primeira!!!



Biddulph e Wheeler (2013) salientam que o professor deve encontrar maneiras inovadoras e criativas para transformar as concepções cristalizadas sobre o cantar, permitindo que os alunos experimentem formas diferentes de trabalhar com a voz. Além disso, os autores evidenciam que existem muitos mitos sobre as características relacionadas a um bom cantor, por isso cabe ao professor questionar: “como encontrar formas inovadoras e criativas para alterar crenças (mitos)? Como efetivar um cantar criativo e fazer a música ser educacionalmente relevante e social e humanisticamente importante? Como se conectar com mundos musicais infantis e as práticas culturais? Como vamos desenvolver a confiança dos professores para compartilhar e valorizar o seu próprio potencial criativo e o de seus alunos, para que estes se tornem a força motriz para o aprendizado em sala de aula?” (Biddulph; Wheeler, 2013, p. 70).



Que tal desafiar os alunos?

- Agora é interessante pedir que cada aluno faça um efeito com a boca para que todos possam aprender.
- Incentivar os alunos a emitir sons desafinados, valorizando as ideias que não são comuns.
- Propor aos alunos que percebam as afinidades de cada som montando os naipes da orquestra de boca.



Naipes é o nome que se dá a um grupo de instrumentos musicais ou vozes, que são idênticas ou parecidas, dentro de um coro ou orquestra. Aqui neste exercício, podemos dividir os sons parecidos, uma vez que dificilmente teremos sons iguais. Por exemplo: se alguns alunos fizerem sons vibrando a língua, eles serão de um mesmo naipe.



Burnard (2013) escreve sobre a importância de estimular o desafio, compreendendo que o professor deve dar abertura e valorizar as ideias incomuns, permitindo que as curiosidades sejam plenamente manifestadas.



Agora.....

Foto: Tatiane Fugimoto

- Dividir a turma em grupos, ou duplas, e pedir que façam um dos efeitos sonoros “inventados”.
- Realizar uma sobreposição dos efeitos seguindo uma regência, a princípio a do professor.

- Se houver muitos efeitos, o professor pode oferecer dois sons para cada grupo ou dupla e, em seguida, pode criar um código de combinação para cada som. Por exemplo, se o regente mostrar com as mãos ou com outro gesto determinado que quer ouvir o “som 1”, o grupo que responde por ele realiza primeiro; se mostrar número 2, faz o segundo, etc.

Sobreposição é quando juntamos, acrescentamos, adicionamos duas ou mais melodias diferentes cantadas ao mesmo tempo.



Nesta atividade os grupos serão divididos como os naipes de uma orquestra. O regente deve selecionar os sons e misturá-los.

Você pode classificar os naipes de acordo com as características de cada som: quanto à frequência (grave, médio, agudo), duração, intensidade do som e outras características que achar conveniente.

- Convocar voluntários que possam reger a “orquestra de boca”.
- O aluno que estiver regendo o grupo poderá escolher os sons que as duplas ou os grupos farão, fazendo suas próprias combinações sonoras.

Outras possibilidades de usar a voz você pode ver no youtube:



- “Choir perfectly in tune with car”. Anúncio do carro Honda, composição de Stephen Sidwell.



- “Human turntables vs human drumkit” do grupo “The Vocal Orchestra”.



- Que tal agora com os sons vocais que foram produzidos na Orquestra de Boca fazermos movimentos corporais?

Jogo rítmico: som, movimento, conto sonoro!!!

Uma ideia...

Os alunos se posicionam em círculo. O professor cria um som vocal qualquer, podendo ser sons utilizados na orquestra de bocas (ZUM, PUFT, FÓIM, POW...). Os alunos repetem um por vez em sentido horário e a qualquer momento o som pode ser reinventado e o sentido modificado.

Outra ideia...

Agora que tal os alunos andarem aleatoriamente pela sala e de repente o professor grita algum acontecimento do cotidiano? (FREAS DE TRÂNSITO, SOM AMBULÂNCIA, CHUVA INESPERADA). Os alunos se expressam vocalmente de acordo com o que ouvirem!

Maissss uma ideia...

E agora uma atividade onde os alunos possam criar um conto: o professor aqui pode sugerir algum tema para o conto como tipos de passeios (PARQUE, CIRCO, SHOPPING, FEIRA LIVRE...), e os alunos podem realizar a atividade com expressões corporais e vocais!

Podemos também trabalhar com sons vocais onomatopaicos!

Que tal os gibis?

Uma ideia...

Os alunos escolhem sons onomatopaicos de gibis, sonorizando-os e criando uma melodia rítmica vocal para as onomatopeias.

Outra ideia...

Vamos escolher instrumentos e criar um acompanhamento para a composição vocal com onomatopeias?

Mais um desafio para os alunos...

Vamos apresentar nossas composições para a turma!



Agora, que tal trabalharmos com trava-línguas? Pode ser um aprendizado divertido!

Agora teremos mais desafios!!! Os trava-línguas podem ser usados em propostas que tragam o desenvolvimento da aprendizagem musical aliados ao brincar!

Uma ideia!

O professor desafia os alunos com alguns trava-línguas:

*O RATO ROEU A ROUPA
DO REI DE ROMA...*

*O TEMPO PERGUNTOU PRO TEMPO
QUANTO TEMPO O TEMPO TEM. O
TEMPO RESPONDEU PRO TEMPO QUE
O TEMPO TEM TANTO TEMPO QUANTO
TEMPO O TEMPO TEM...*

*EM RÁPIDO RAPTO, UM RÁPIDO RATO
RAPTOU TRÊS RATOS SEM DEIXAR
RASTROS...*

Os alunos também podem desafiar uns aos outros com os trava-línguas que conhecem!

Outra ideia!!

Agora os alunos podem decidir os trava-línguas de que mais gostaram e montar grupos de afinidades. Podemos elaborar uma melodia com o trava-língua?

Maissss uma ideia!!!

Com a melodia criada, um acompanhamento rítmico vocal será bem apropriado para a composição com trava-língua!

Vamos tocar e cantar?

Todos os alunos apresentam suas composições para a turma!



Tesouros do baú

O que é um baú? Para que serve um baú?

Você pode estimular este momento de conversa com os alunos, procurando ouvir suas ideias, o que eles sabem a respeito, a que eles associam, instigando a curiosidade num clima de mistério e prazer. Brincando com a imaginação!!!

Para começar...

Precisaremos de 4 quatro baús: colocar, em cada um deles, palavras relacionadas a temas diferentes:

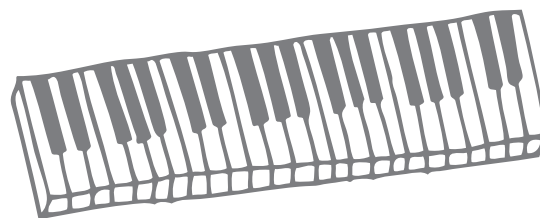
- Baú 1: nomes de animais (Por exemplo: cachorro, jacaré, tartaruga, galinha...)
- Baú 2: cores (Por exemplo: vermelho, cor de rosa, verde, azul...)
- Baú 3: comidas (Por exemplo: lasanha, batata-palha, pepino, sorvete...)
- Baú 4: lugares (Por exemplo: praia, piscina, parque, banheiro...)



Foto: Tatiane Fugimoto



Apoiadas nos exemplos de Biddulph e Wheeler (2013) que, no texto "Singing the primary curriculum", expõem possibilidades de realizar uma proposta de composição musical com base numa música como referência, e nas ideias de Marsh (2013), que, no texto "Exploring children's musical play", sugere que os professores utilizem uma série de estratégias na sala de aula explorando os jogos de mãos para construir tendências criativas das crianças no ambiente de sala de aula, apresentamos a seguinte música:



Mistérios do Baú

Composição de Andréia Pires Chinaglia de Oliveira e
Tatiane Andressa da Cunha Fugimoto

En-con - trei um ba-ú na sa - la de au-la. Fi - quei cu-ri-o - o-so no

5 que ia en-con-trar. Eraes - tra - nho e-ra me-do - nho mas vou te con-tar.

8

- Dividir a turma em grupos. Sugerimos cada grupo seja composto por 4 alunos, mas sempre equivalente ao número de baús; cada integrante do grupo precisa apanhar uma palavra de cada um dos baús.
- A quantidade de palavras no baú está relacionada com a quantidade de grupos. Ou seja, se tiver 5 grupos, no baú 1 deverá haver 5 nomes de animais, e assim por diante.
- Cada membro do grupo sorteia uma palavra de cada baú.
- Em roda, todos os alunos cantam o refrão. Em seguida o grupo 1 fala cada uma das palavras sorteadas.
- Por exemplo: cachorro cor de rosa comendo lasanha no banheiro.
- Em seguida a turma dará sequência ao refrão e outro grupo falará as palavras que sorteou do baú.

O refrão será toda música que estiver na partitura.

Você pode incentivar os alunos a falar suas palavras explorando a voz de maneiras diferentes; deve-se emitir de formas diferentes, de acordo com as representações que a palavra sugere. Por exemplo: lembrar as características do animal e representar um som que o caracteriza (leão: é um animal forte, grande...). Não precisa necessariamente fazer um som igual ao que o animal emite, mas a música se enriquecerá se conseguirmos incorporar elementos que remetam à imagem do animal, por isso, sugerimos representar uma característica dele. Quanto a "comida" e a "cor": utilizar sonoridades que representem a predileção da pessoa que a tirou. Quanto ao lugar: sugerir aos alunos formas distintas de sonorizar a palavra que foi sorteada conforme a representação

que ela tem para a pessoa. Por exemplo: se a palavra for “rodoviária”, devem ser emitidos os sons encontrados nesse local.



De acordo com Marsh (2013), o repertório e as atividades utilizados em sala de aula desenvolvem as habilidades auditiva, oral, sinestésica e a improvisação por meio da qual a maioria das crianças demonstra, naturalmente, sua aprendizagem.

- Após essa etapa da atividade, os grupos são divididos de acordo com o grupo de palavras sorteadas (4 baús). Cada grupo se reúne separadamente formando pequenos círculos dentro da roda inicial. Canta-se novamente a música, mas agora em conjunto com a canção, é incorporado no refrão um jogo de mãos dirigido pelo professor. Porém, posteriormente, cada grupo inventa o seu jogo de mãos enquanto fala suas palavras.
- Aqui, o refrão é uma sugestão. Os alunos podem modificar o ritmo, os movimentos, a melodia e o texto. Os alunos podem trocar a letra conforme suas próprias representações.



Segundo Marsh (2013), a criação de várias versões de músicas, jogos e peças instrumentais promove propriedade e desenvolve habilidades de composição e performance. Os professores podem colaborar com as crianças na oferta de oportunidades para essas variações dentro de atividades de classe ou em pequenos grupos. A autora ainda sugere que as crianças sejam convidadas a mudar o texto ou os movimentos dentro da performance de uma música ou de um jogo, como no desenvolvimento de novos versos com ações correspondentes.

Outro ponto que Marsh (2013) aborda é que alguns dos aspectos ritmicamente complexos de jogos realizados em pátios, no recreio da escola, podem ser utilizados como ponto de partida para o trabalho musical. As crianças podem ser convidadas a improvisar ou compor uma peça que transfere essas complexidades rítmicas para vozes e instrumentos.

Mas, o que são jogos de mão?

De acordo com Gainza (1996), jogos de mãos são jogos executados, geralmente, com base numa rima ou numa canção por meio de mímicas e gestos. Em alguns casos, está relacionado de modo inseparável à canção, tendo sido originado de maneira simultânea. Outras vezes, os gestos são agregados pelas próprias crianças a certas canções tradicionais.



Sobre a parte gestual, Gainza (1996) esclarece que o repertório é muito grande. Em seu trabalho “Juegos de Manos – 75 rimas e canciones tradicionales con manos y otros gestos” a autora registrou mais de quarenta gestos, incluindo as diferentes combinações feitas com as mãos, pés (saltos e giros), cabeça, ombros, etc.

- Em grupos, os alunos criarão uma música contendo as quatro palavras encontradas nos baús. Os alunos ficarão livres para compor a música do seu grupo, na qual poderão, ou não, utilizar jogos de mãos. Não precisa ser uma canção, não precisa ter um jeito fixo (modelo) de fazer música. Sonorizações, contos sonorizados, contendo ou não melodias; o intuito é fazer música por meio da exploração vocal.

Para Biddulph e Wheeler (2013) abordagens criativas possibilitam que as crianças “liberem sua voz”, e reconhecem que esse espaço permite o aprendizado por meio de brincadeiras imaginativas e ambientes que constroem a confiança. Nesse sentido, Marsh (2013) sugere que os professores devem fornecer uma ampla possibilidade de desafiar estímulos musicais para atividades de improvisação e composição. Segundo essa autora, as crianças geram variações nos gestos, textos, melodias e ritmos a partir de uma expansão e combinação de ideias, e acontecem de forma espontânea durante a performance do jogo. Trabalhar dentro dos grupos parece promover e estimular o pensamento musical independente, criando um ambiente rico no qual os alunos parecem sentir-se seguros em caso de geração de ideias musicais originais.



Recordando...

"cantar" como?
Mas,
"cantar" o quê mesmo?

**Durante o texto trazemos
as seguintes ideias:**

**Canções - Trava línguas - Sons
de uma orquestra de bocas - Sons
onomatopaicos - Canções compostas
pelos alunos... E tudo mais que sua
imaginação ousar!**

Acreditamos que as propostas trazidas no texto podem ampliar as maneiras de trabalhar com a voz em sala de aula. A produção e a exploração sonora podem ir além do trabalho com canções. É possível, com base em propostas como a Orquestra de Boca e Tesouros do Baú, valorizar novas formas de, cantando, fazer música.

**O desafio está lançado!
Que tal cantarmos na
aula de música?**



Referências

BIDDULPH, James; WHEELER, Jane. Singing the Primary Curriculum. In: BURNARD, Pamela; MURPHY, Regina (Org.). *Teaching Music Creatively*. New York: Routledge, 2013, p. 69-84.

BOYACK, J. BURNARD, P. Engaging Interactively with children's group improvisation. In: BURNARD, Pamela; MURPHY, Regina. *Teaching Music Creatively*. New York: Routledge, 2013. p. 25-36.

CREMIN, T. Creative teachers and creative teaching. In: A. Wilson (Ed.) *Creativity in Primary Education*. Exeter: Learning Matters, 2009.

GAINZA, Violeta Hemsy. *Juegos de Manos: 75 rimas e canciones tradicionales con manos y otros gestos*. Buenos Aires: Guadalupe, 1996.

MARSH, Katryn. Exploring children's musical play. In: BURNARD Pamela; MURPHY, Regina (Org.). *Teaching Music Creatively*. New York: Routledge, 2013, p. 12-24.